



Redacção e Administração:  
Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole  
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas  
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 15 DE JANEIRO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

## Muito entusiasmo nas Festas Comemorativas do 82.º Aniversário dos Bombeiros de Barcelos

O mau tempo não foi suficiente para empalidecer os tradicionais festejos comemorativos de mais um ano de vida da benemérita Corporação dos Bombeiros de Barcelos, pois em todos os bombeiros, e cremos que

em todos os barcelenses, o ânimo era grande, todos se agitam quando tão solene data é comemorada. Não há dúvida que os Bombeiros de Barcelos tudo merecem, mesmo o sacrifício que poderia representar o su-

portar a chuva miúda que por vezes se fez sentir. A sua acção, a abnegada luta travada no dia a dia, dá-lhes a certeza de que têm todos nós sempre prontos a fazer-lhes justiça, ou realçar-lhes os méritos, ou mesmo incentivando-os no alicerçar dum futuro melhor, o que equivale a mais poder de socorro, de combate a incêndios ou sinistros. Os bombeiros tudo merecem, por isso mesmo é que não os esquecemos nunca, prestamos-lhes todos os anos a nossa homenagem, singela, mas quente e sã, lenitivo talvez, para muitas das horas incertas e duras que todos os anos passam.

Estas festas foram grandes em tudo: no entusiasmo, no número de pessoas convidadas e na quantidade de veículos benzidos, mas passemos a contar como tudo se passou.

### Hasteamento no Edifício Social

Um dos primeiros actos desta festa comemorativa foi o hasteamento das bandeiras Nacional e da Corporação no edifício social. Os Bombeiros de Barcelos, de Barcelinhos, de Fão, Esposende, Famalicão, Fafe e Val-

(Continua na página 3)



Ambulância Mercedes-Benz — foi madrinha a menina Ana Paula Bessa Menezes Araújo

## INSATISFAÇÃO

A vida actual requer, na verdade, um somatório de conhecimentos e preparação profissional, que não eram fundamentais há meio século ou mesmo há trinta anos. Naquela época o homem não carecia de tantos estudos para triunfar, nem de se especializar em determinada técnica, para auferir o suficiente para viver.

O homem hoje necessita dispendir dum esforço maior, dum capacidade mais profunda e com-

pleta, para não ser arredado dum posição social média e poder enfrentar as exigências da vida moderna, desta vida que obriga o indivíduo a não ter tranquilidade, a andar permanentemente sobresaltado, receoso de que, parando, é imediatamente ultrapassado pelos outros.

É sem dúvida o progresso, este progresso que força o homem a preparar-se, modificando-o, tornando-o escravo de si mesmo, tirando-lhe aquela doce paz dos nossos antepassados que, embora trabalhando, não tinham os problemas que hoje surgem, quase dia a dia, não o deixando respirar, obrigando-o a um esforço de tal ordem, que se reflecte na sua saúde. A vida hoje é de nervosismo, de permanente luta, de ambição desmedida, pela necessidade de enfrentar um sem número de despesas que naquela época não existiam. Hoje todos querem e se julgam com direito a comodidades

(Continua na página 6)

### General Gomes de Araújo

Foi recentemente operado no Hospital da CUF, em Lisboa, o ilustre barcelense, Senhor General Gomes de Araújo, Ministro da Defesa Nacional.

«O Barcelense» cumprimenta o Senhor General Gomes de Araújo e pede a Deus para que em breve recupere totalmente a saúde a fim de retomar as altas funções que ocupa.

## RENOVAÇÃO INCOMPLETA...

Gregório Nepomuceno que, à custa de muitas circunstâncias, tinha fundado a sua fábrica de Pós-de-Perlim-pim-pim, revia-se, todo contente, na estrutura da dita fábrica.

E, tendo lido vasta propaganda literária, de arguta publicidade acerca da vantagem de adoptar, na sua empresa, métodos novos, pessoas novas, processos novos, máquinas novas, e mais novidades técnicas e hipertécnicas, resolveu, embora sem ter assimilado, convenientemente, a literatura que lera, lançar a fábrica no rumo da coisas novas, para o que contratou os serviços dum, todo lampeiro, doutor em adequada tecnologia, ao qual confiou a gerência da empresa.

As primeiras consequências foram a frustração das esperanças dos

directores de serviços e secções que, não tendo canudo doutoral em que se apoiar, tão-sómente muitos lustros e acertada experiência, contavam, no entanto, ser promovidos.

Dois deles saíram dos seus empregos e, mancomunados com um detentor de capital, tratam de montar nova Fábrica de Pós-de-Perlim-pim-pim, enquanto que, para evitar a concorrência, o novo gerente, procura obter o monopólio de produção de tão afamado produto.

Dentro da fábrica, as coisas mudaram: para o lugar dos chefes de serviços, que vagaram, não foram chamados os capatazes ou contra-mestres, mas, sim, dois parente do novo gerente que, tendo-se distin-

(Continua na página seis)

### Prof. Luis de Brito

Completo mais um ano o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Prof. Dr. Luis Malafaia de Brito, pois no dia 15 teve o seu aniversário natalício.



«O Barcelense» felicita o incansável Amigo, desejando-lhe que faça muitos mais anos, sempre de boa saúde, para satisfação de toda a sua Família e nossa também.

## A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Continua a verificar-se e de forma assustadora a fuga do nosso trabalhador para outras terras onde o seu esforço é melhor remunerado. A primeira vítima foi a Lavoura, dia a dia a sentir cada vez mais as consequências desse mal que posteriormente se estendeu à construção civil e até, em grande escala também, à indústria. Mas enquanto que a construção civil e a indústria se defendem facilmente do encarecimento resultante da falta de braço de trabalho, a primeira aumentando o custo da construção e a segunda o preço do respectivo produto, o mesmo não sucede com a lavoura, pois além de sugada pelos intermediários

e se os artigos aumentam de preço, logo se recorre a importação de alguns produtos, pois quanto a outros, como o vinho, a falsificação resolve o problema. Pagando cada vez mais caro o que é indispensável à

(Continua na última Página)

## BOAS-FESTAS

Continuamos a registar os nomes dos nossos Amigos que enviaram para «O Barcelense» e seu Director cartões de Boas-Festas. A todos gostosamente retribuimos esses desejos de um Ano Próspero.

António Gomes do Rego, nosso ilustre colaborador, Porto; Gremínio

(Continua na página 3)

## BELO, O MUTUALISMO!

— A PROPÓSITO DA «RESSURREIÇÃO» DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS BARCELENSE.

Sobreviveu! Já que a esperava a morte  
No lodaçal da indiferença humana,  
E suportando, estoiicamente, a sorte,  
Do amor, em novo gesto, ei-la que emana.

E aquela vida sã, humana e bela,  
Com que a dotaram logo à nascença,  
A vivê-la, de novo, se deu ela  
Na sua magnífica presença.

E, assim, o mutualismo que inspirou,  
Outrora, a humanidade e se mostrou  
Como o seu melhor traço de união,

Em Barcelos, de novo, vai florir  
E, por certo, seus ramos expandir  
Na marcha bela de tão nobre acção.

Lx. Jan.º 1966

A. Marques de Azevedo

## Homenagem a João Duarte

A Associação de Socorros Mútuos Barcelinense viveu horas grandes como as maiores de sempre

A Imprensa, a Rádio e a Televisão noticiaram desenvolvidamente a festa que se ia desenrolar na velha e quase centenária Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, não porque se tratasse de uma festa vulgar, com foguetes e gigantones, mas sim porque era uma festa de homenagem a tantos que por aquela instituição passaram e lhe deram alma e corpo, elementos válidos que se mantiveram incólumes nestes 88 anos de vida da Associação e serviram, para domingo, mostrar quão grande era o conceito por que era tida a sua benemérita acção.

Raramente vemos um escol de pessoas categorizadas, como aque-

le que se juntou no salão de sessões da Associação de Socorros Mútuos, no último domingo, dia de muita alegria para aquela bairrista gente de Barcelinhos que se associou, de alma e coração, à

directão da Associação de Socorros Mútuos, para receber as dezenas de ilustres convidados, que com a sua presença tornaram soleníssima a homenagem que se

(Continua na página seis)



UM ASPECTO DA SESSÃO SOLENE

# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

**Pensamento** — «Maria, Mestra de oração. Olha como pede a seu Filho, em Canã. E como insiste, sem desanimar, com perseverança. E como consegue! Aprende».

**Dia 16 de Janeiro** — Dom. 2.º d. da Epifania. Missa própria, Glória, Credo, Prefácio, Paramento verdes.

— EVANGELHO —  
(S. João, II, 1-11)

Naquele tempo, houve um casamento em Canã da Galileia, e a Mãe de Jesus estava lá. Jesus e Seus Discípulos também foram convidados.

Como faltasse o vinho, a Mãe de Jesus disse-Lhe: — «Não têm vinho...». E Jesus respondeu-Lhe: — «Senhora, que Me desejais? A Minha hora ainda não chegou». Mas Sua Mãe disse aos serventes: — «fazei o que Ele vos disser».

Ora havia ali seis talhas de pedra, destinadas às lavagens rituais dos Judeus, que levavam 80 a 100 litros cada uma. Jesus disse aos serventes: — «Enchei de água essas talhas». E eles encheram-nas até acima.

Depois disse-Lhes: «Tirai agora, e levai ao chefe da mesa». Eles assim fizeram.

Quando o Chefe da mesa provou a água mudada em vinho, como não sabia donde viera, pois só os serventes é que o sabiam, chamou o noivo e disse-lhe:

— «Toda a gente serve, primeiro, o vinho bom e quando já tiverem bebido bem, serve então o inferior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho para o fim!».

Foi este o primeiro milagre de Jesus em Canã da Galileia. Manifestou, assim, a Sua Glória e os Discípulos acreditaram n'Ele.

— REFLEXÃO —

Logo depois do Seu baptismo, começou Jesus a pregar e a confirmar a Sua doutrina com milagres.

O milagre, sendo uma excepção às leis da natureza, excepção que só o próprio Deus pode estabelecer, é o selo que Deus põe às suas obras para que sejam reconhecidas como tais.

Jesus faz hoje o Seu primeiro milagre, precisamente numas bodas e por intercessão de Maria Santíssima: a conversão de água em vinho!

Servindo-nos das palavras de S.º Agostinho, «com este milagre mostrou Jesus que era o Mesmo que, todos os anos o opera nas cepas, convertendo nelas o sumo aguoso em vinho». E quase idêntica afirmação faz S. João Crisóstomo «Por este milagre, patenteou Jesus Cristo que era Aquelê mesmo que, nas varas da cepa, muda a água em vinho e que converte em vinho a chuva que ela vai buscar à terra com suas raízes, pois, num instante, operava, no banquete, o mesmo que na planta se opera em maior espaço de tempo».

A nós, cristãos, que acreditamos ser Cristo verdadeiro Deus, que temos, portanto, a nossa fé em Jesus mais que confirmada, não nos causa demasiado espanto que Jesus tenha realizado este milagre. Tudo é natural e possível a Quem cria mundos, serena tempestades, e ressuscita mortos, apenas com um simples acto da Sua Vontade!

Deve, porém, fazer-nos reflectir e aumentar a nossa devoção à Santis-

simã Virgem, o facto de o primeiro milagre de Jesus ser feito por intercessão directa de Sua Mãe!

Nesse diálogo em voz baixa entre Maria e Jesus, há como que um desafio entre a misericórdia e a justiça, entre o coração ansioso de uma mãe e a vontade imperscrutável do Omnipotente, entre Nossa Senhora e Deus!

E, o mais interessante, é que Nossa Senhora vence!...

Na verdade, o plano de Deus acerca da Redenção da humanidade, eternamente elaborado pela misericórdia divina, havia nele incluído Maria.

Assim, Jesus permite que Ela intervenha no Seu primeiro milagre, para que o mundo soubesse que Ela era Mediadora perante Ele, como Ele o era perante o Pai.

E sempre junto a Maria e por Maria que vamos encontrar-nos com o Filho de Deus. Deu-se a primeira vez ao mundo por Maria; na Cruz, lá está Maria a Seu lado; e é ainda por Maria que Jesus continua a dar-se ao mundo e a cada alma em particular.

Maria é, consequentemente, a Omnipotência suplicante perante Deus Pai de quem é filha, perante o Espírito Santo de quem é esposa e perante Deus Filho de quem é Mãe. As Suas súplicas a Deus têm pois, mais o sentido de ordens do que de um pedido. E que um filho digno de tal nome, nunca tem o direito de negar nada que sua mãe legitimamente lhe rogue. E Jesus é verdadeiramente Filho de Maria.

Sendo assim, a nossa confiança em seu coração maternal deve ser absoluta e ilimitada. Por Ela tudo podemos pedir a Jesus, como por Jesus tudo é pedido ao Pai celeste.

E Maria será a nossa poderosa intercessora, agora e sempre, na saúde e na doença, na vida e na morte.

## Propriedade - Vende-se

Na freguesia de Salvador do Campo, vende-se uma propriedade composta de casas torres e térreas e eirados de lavradio, com ramadas e fruteiras e demais cómodos; águas e tanques, bem situada e servida por estrada, com a produção de 12 pipas de vinho e 4 carros de milho e demais produtos.

Para informações: Solicitador SOUSA E SILVA, Barcelos.

## Empregada - Precisa-se

Precisa-se de empregada para viver com prsoa de 70 anos, e que tenha prática de serviços de lavoura; a idade deve ser superior a 45 anos, e tanto pode ser viúva como solteira. Dá-se o valor de 200 contos, sob condições.

Tratar na freguesia de Vila Cova, lugar do Banho, com o Sr. Manuel Fernandes Moraes.

## 2.ª Campanha de Montras de FIBRAS BAYER em Portugal

S. A. R. L. — QUIMICOR

# a Casa Aguiar

Rua D. António Barroso

BARCELOS

expõe durante esta semana artigos de MALHAS, TECIDOS e CONFECÇÕES em

# D R A L O N

## Aluga-se

No Largo D. António Barroso, 13, em bom local, alugam-se grandes lojas para Comércio, Armazéns, Depósitos ou até Pequena Indústria.

Quem pretender, falar na mesma casa com o seu proprietário.

## O SEGURO DE VIDA EM PORTUGAL

### E NO MUNDO

De muitas coisas se pode dizer que quanto mais se tem mais se deseja ter...

A segurança está certamente neste caso.

Por isso, é nos países que têm mais seguros que mais seguros se fazem. Toronto, no Canadá, é ao mesmo tempo a cidade do mundo onde mais seguros já existem por cada habitante e onde mais seguros novos se fazem em cada ano.

A mesma evolução começou em Portugal quando, há oito anos, a Companhia de Seguros Império lançou o Seguro Popular de Vida. Até aí o Seguro de Vida era considerado caro e só entrava nos hábitos de um reduzido número de pessoas.

Hoje há já mais de 20.000 segurados do Seguro Popular de Vida, o que representa, em oito anos, um ritmo de crescimento completamente diferente do anterior.

Mas estamos apenas no princípio. Basta dizer que na Bélgica e na Suíça, populações inferiores à nossa em número, fazem por ano mais seguros de vida do que todos os que jamais se fizeram em Portugal.

Este facto é muito importante porque representa uma adaptação dinâmica dessas populações ao progresso social e económico. Elas tomam sobre si próprias a iniciativa de parte importante da sua previdência, põem de lado o velho hábito de retirarem um «pé-de-meia» ao conforto diário, passam a contar com os seguros e, em consequência, grandes capitais improdutivos vão animar a economia do país, contribuir para o bem-estar de todos.

Em 1968 decorrerá a 7.ª Campanha do Seguro Popular de Vida Império. Esperemos que ela dê nesse caminho mais um passo.

## AUTOMÓVEIS

FIAT 850 (com 3 mil Kms.) . . . . . 1965  
FIAT 600 . . . . . 1958

## FURGONETAS

TAUNUS TRANSIT (como nova)  
MORRIS J-2 - Diesel

Vende-se na GARAGEM CASTRO

Telefone 82408 e 82625 BARCELOS

## RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a  
**350\$00**

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Telef. 82708 Ao lado do Senhor da Cruz

## Fazem Anos

No dia 13, fez 75 anos o proprietário do Abade do Neiva, Sr. José António Mendes, nosso prezado assinante. Nesse mesmo dia o seu filho Sr. Francisco Abilheira Mendes completou 45 anos de vida.

Aos dois aniversariantes «O Barcelense» apresenta felicitações.

## Vende-se

Casa com rés do chão e 1.º andar.

BOM NEGÓCIO.  
Falar na Garagem Avenida, Barcelos.

## FORMIDÁVEL!!!

Só até ao fim do Mês

### FRIGORÍFICOS DE 240 LITROS

C/ imposto incluído = 4.400\$00

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra  
Telefone 82602 BARCELOS

## CHEGARAM AS NOVIDADES PARA 1966 DA



# SÉRIE



# UNIVERSO



# PHILIPS



Rádios • Tele-Receptores • Equipamento Musical  
• Construções Electrónicas •

Se comprar AGORA um destes artigos PHILIPS fica habilitado aos SORTEIOS SEMANAIS do fabuloso concurso "SACO PHILIPS" com prémios no valor de

## 25 CONTOS

Consulte o Agente Oficial

### Armando Faria Fernandes

Telefone 82602 Av. Combatentes da Grande Guerra BARCELOS

Sarrabulho — Papas e Rojões — Amanhã, na CASA NÉNÉ — Jardim António Fogaça — Bons Vinhos

## Amanhã, Domingo

no Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82416 — BARCELOS

Lampreia à Bordalesa e com arroz — Cabritinho — Papas de Sarrabulho e Rojoada.

CAMISAS CUECAS  
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

### Ministério da Economia

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Minas de Barqueiros, Limitada, requereu a concessão da mina de caulino denominada QUINTA DA ANTONIA (reg.º n.º 2) situada na freguesia de Braqueiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 2-1-1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 5 de Janeiro de 1966.

O Engenheiro Chefe da Repartição,  
Eng.º Alcino da Silva Gomes

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 15-1-1966, no n.º 2852.

Tribunal Judicial de Vila do Conde

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo juízo de Direito da comarca de Vila do Conde, nos autos de Acção Especial do Código da Estrada, pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial, proposta pelo Autor Januário Souto de Almeida, casado, funcionário da Direcção Geral de Aeronáutica Civil, residente na freguesia de Vila Nova da Telha, concelho da Maia, da comarca do Porto, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu João Baptista da Silva Pereira, casado, ausente em parte incerta da França e que teve a sua última residência conhecida no lugar de Quintães, freguesia de Fornelos, da comarca de Barcelos, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual o Autor pede que o citado e outros réus sejam condenados a pagar, solidariamente, a indemnização de 500 000\$00 conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado na Secção para lhe ser entregue quando o solicitar.

Vila do Conde, 15 de Dezembro de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção,  
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,  
Elias da Costa

### Empregado de Escritório

Com alguma prática, de preferência livre do serviço militar. Bom ordenado, lugar de futuro. Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

### NECROLOGIA

José Antunes Martins Lopes

No Hospital de S. Marcos onde havia recolhido em consequência de violento choque de corrente eléctrica sofreu quando no exercício de suas funções de Chefe de Exploração da rede dos Serviços Municipalizados desta cidade, faleceu ontem o Sr. José Antunes Martins Lopes, de 59 anos de idade, natural da vila de Mantelgas e pessoa conhecidíssima e muito considerada no meio barcelense.

O malogrado extinto era casado com a Sr.ª D. Maria José Vieira Braga; pai dos Srs. Luís Filipe Braga Antunes Lopes e Lino Eugénio Braga Lopes; irmão das Sras. D. Maria do Carmo Martins Antunes Lopes, casada com o Sr. Prof. Asdrúbal José Pinto e D. Maria Fernanda Antunes Martins, casada com o Sr. Sérgio Silva, comerciante desta cidade, e dos Srs. Abílio Antunes Lopes, comerciante em Braga, Dr. Guilherme Antunes Lopes, médico-cirurgião na Covilhã, e Ludgero Antunes Lopes, ausente no Brasil; e cunhado do Sr. Eugénio Vieira Braga, casado com a Sr.ª D. Maria Augusta Oliveira. Na última terça-feira, pela manhã, foi o corpo depositado na Igreja daquelle Hospital na qual foi celebrada missa de corpo presente. No final dese acto religioso saiu ofuneral para o cemitério do Monte de Arcos, comspera, junto do respectivo gradão, às 12 horas.

### Ministério da Economia

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Minas de Barqueiros, Limitada, requereu a concessão da mina de caulino denominada PRESTAR (reg.º n.º 1) situada na freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 2-1-1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 5 de Janeiro de 1966.

O Engenheiro Chefe da Repartição,  
Eng.º Alcino da Silva Gomes

## HOMENAGEM A JOÃO DUARTE

(Continuação da página seis)

O Senhor Arquitecto Sousa Coutinho puxou pela bandeira que cobria o retrato do Ex.ºmo Senhor João Duarte, prestando-se assim, singela mas significativa homenagem. A sua figura veneranda fica bem na galeria dos amigos da Associação, pois a sua acção em prol do ressurgimento da Associação de Socorros Mútuos é bem digna dos maiores incómos. Na altura do descerramento a Banda Musical da Casa dos Rapazes executou um trecho musical, homenageando um dos seus mais queridos benfeitores, e tornando mais solene o presente acto.

O orador seguinte foi o deputado barcelense Sr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira que começou por se referir em termos elogiosos à actividade do incansável Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos, Sr. Manuel da Graça Pereira. Ao fazê-lo, disse que lhe era muito grato poder realçar as qualidades de Trabalho de Manuel da Graça Pereira, homem que punha nas instituições todo o seu saber, toda a sua vontade. Seguidamente, prestou homenagem a João Duarte, o industrial que nunca esqueceu a benemerência, terminando por saudar a illustre família Vieira-Duarte.

O Rev.º Pároco de Barcelinhos, que representava o Senhor Arcebispo Primaz e o Arcipreste concelhio, proferiu algumas palavras de louvor a João Duarte pelo muito que tem feito pela freguesia e pelas instituições barcelinenses. O Senhor Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho agradeceu a homenagem prestada a seu Sogro-João Duarte, pondo em destaque o espírito de caridade que presidia às benfeitorias de João Duarte. Igualmente o Senhor Engenheiro João Augusto Vieira Duarte agradeceu, muito sensibilizado, a homenagem prestada a seu Pai.

O Senhor Presidente da Câmara encerrou a sessão solene com um improviso brilhante. Realçou a presença dos illustres Deputados pelo Circulo, dizendo que o Comendador Santos da Cunha, por mérito próprio, ocupava a alta posição na Assembleia Nacional, sendo um dos seus mais esclarecidos membros. Enalteceu a figura prestigiada do nosso Deputado, Professor Doutor Nunes de Oliveira, acabando por se congratular e associar à homenagem prestada a João Duarte.

As «Senhoras de Barcelinhos» que gentilmente cozinharam os doces apetitosos que foram servidos no «Copo de água» estão de parabéns. Souberam pôr bem alto o espírito de entre-ajuda que reina na freguesia de Além-Rio, e colocaram a Associação Barcelinense em posição digna perante tão elevado como selecto número de convidados que retirou passadas algumas horas.

«O Barcelense» que agradece o convite enviado e felicita toda a Direcção, a cessante e actual, nas pessoas dos Srs.: Manuel da Graça Pereira e Adriano Faria, pelo nível atingido por esta sessão solene que ficará registado no livro de ouro da centenária Instituição de Além-Rio.

### TOTOBOLA — 20 (23-1-66)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	B. Mar — Sporting	1		
2	Barreir. — Lusitano		X	
3	Leixões — Varzim	1		
4	Benfica — Porto		X	
5	Braga — Cuf	1		
6	Setúbal — Acadé.	1		
7	Belen. — Guimarães			2
8	Espinho — Sanjoan.		X	
9	Boav. — Covilhã			2
10	Orient. — Almada	1		
11	Olhan. — Atlético	1		
12	C. Pia — Portim.			2
13	Luso — Alhandra			2

## PELO CONCELHO

VILA COVA

LEILÃO — Decorreu num ambiente de grande animação o leilão das «Janeiras» que como foi anunciado teve lugar no passado Domingo.

Devido a não termos ainda presente as contas de tudo, só no próximo número daremos o saldo de todas as ofertas.

— Continua amanhã pelas 11 horas, o leilão das restantes ofertas, não esquecendo o vinho fino, que como de costume vai deliciar todas as pessoas ali presentes.

FESTIVIDADES — Realizam-se nesta ridente freguesia nos próximos dias 19 e 20 do corrente as festividades em honra de S. Sebastião, grande protector dos nossos soldados, que se encontram no Ultramar em defesa da Pátria.

Não podemos noticiar o programa desta festa, devido ainda o não termos presente, mas temos a certeza de que será um grande dia, pois reina grande entusiasmo nos habitantes desta freguesia.

DE ANGOLA — Depois de ter cumprido valorosamente a sua missão em defesa da Pátria na Província de Angola, regressou a esta freguesia o nosso prezado amigo Sr. Domingos Novais Branco, natural e residente nesta freguesia.

Agradecemos a gentileza do abraço que nos veio dar.

RETIRADA — Após 12 anos de intenso trabalho no seu armazém, no lugar de Vila Cova desta freguesia, deixou este encargo indo fazer parte da Sociedade Industrial de Malhas «Sonris» em Vila Frescaína S. Martinho, o Sr. António Barbosa Eiras, natural de Ourense e residente nesta freguesia.

PELA J.A.C. — Em substituição do Secretário da J. A.C. desta freguesia, Sr. Domingos Ribeiro Lima, encontra-se a desempenhar os serviços de Secretário o Sr. Arnaldo do Vale Meira.

Que o seu lugar seja bem desempenhado são os nossos votos.

T. N. Alves

### QUINTIÃES

Um problema que urge ser resolvido com urgência. — Tive conhecimento que o posto clínico instalado na Casa do Povo de Gândara do Neiva, sita no lugar da Gândara, desta freguesia, apenas funciona depois das 19 horas!

Noutros tempos, este organismo primava com a sua assistência médica. Todas as Terças e Sextas-feiras, das 9.30 às 11 horas ou até ao meio dia, quando a freguesia assim o exigia, lá estava o médico a atender os doentes associados neste organismo, que abrange a área das freguesias de Quintiães, Aborim, Cossourado, Balugães e Panque, e, além disso ia depois desta hora ou noutros dias fazer as visitas domiciliárias, por caminhos escabrosos em que o forçavam a andar a pé uma hora e mais, afim de ir socorrer e levar alívio ao seu semelhante que no leito, ansioso, o esperava.

Disse o testemunha a freguesia de Panque; pois, nesse tempo, não havia a tão desejada estrada e o carro do médico tinha que ficar no lugar de Bouças, da freguesia de Cossourado, visto ser aí o ponto mais perto. Era uma autêntica vida de apostolado e de doutrina do catolicismo.

Era nesse tempo médico deste Organismo o Ex.º Sr. Dr. António Félix Machado, que DEUS tem, pessoa cheia de bondade, sempre pronto a socorrer os humildes, por certo, DEUS não terá esquecido todos estes sacrificios, dando-lhe a recompensa merecida, que a sua Alma Descance em Paz.

Ainda me recordo de me ter contado, de algumas vezes ser forçado a saltar paredes, visto os caminhos estarem de tal forma cheios de água, que o impediam de passar, mas nada o impedia de ir em socorro do doente, que o esperava.

Sucedeu-lhe o seu filho e ilustríssimo Sr. Dr. Luís Novais Machado, pessoa bem conhecida, bem assim como as suas qualidades benfeitoras, que procurou seguir o mesmo horário anteriormente estipulado, porém, talvez por ter outros afazeres mais prementes, foi o horário alterado para as 15 horas (três da tarde), em nada afectava os associados e tudo corria normalmente.

Depois este mui distinto médico deixou de prestar serviço neste organismo, e então, em vez de haver um só a atender a massa associativa, vieram dois, não menos illustres clínicos, no entanto passou o horário das 15 para as 19 horas.

Todos sabemos que as 19 horas é noite escura e quem procura o médico é porque está doente.

As nossas aldeias, embora tenham luz eléctrica, a via pública não é iluminada, nem pode ser visto o povoado ser disperso, e então dá-se o inevitável: lá vai o doente deambulando na noite, não só com o sacrificio da doença como ainda com a preocupação de não tropeçar nas pedras, furtivos nos nossos caminhos, como ainda da poça da água ou lama, não menos fértil.

Não quero, de forma alguma, com estas minhas considerações, melindrar ninguém, especialmente os excelentes clínicos; no entanto, não será possível mudar o horário das consultas para outra hora mais própria?...

Penso que havendo boa vontade, tudo se pode arranjar.

Mas não é só o caso do horário das consultas que é necessário remediar; há infelizmente outros de igual ou maior importância que é necessário resolver.

Este Organismo tem estado enturpecido, ao ponto dos seus sócios só se lembrarem dele quando o cobrador bate à porta para receber a quota... encontra-se doente e torna-se necessário ressuscitá-lo, revendo o necessário para que volte à vida.

Continua

A. S.

## Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Barcelos

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade convoco a Assembleia Geral ordinária para reunir em sessão do dia 20 de Janeiro de 1965, pelas 14 horas, no edificio da sede social.

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 27 do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR

a) — Apreciação e discussão do relatório, aprovação de contas do exercício da gerência durante o ano de 1965.

b) — Eleição dos Corpos Gerentes que hão-de servir no exercício de 1966.

c) — Fixar as remunerações dos empregados.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Barcelos, 31 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral  
Américo Gomes Fernandes de Figueiredo (Dr.)



Felisbino de Jesus Ribeiro  
Agradecimento

A Família de Felisbina de Jesus Ribeiro vem por meio deste agradecer a todas as pessoas, que acompanharam o funeral da saudosa extinta realizado no dia 20 de Dezembro na freguesia de S. Veríssimo. A todos renovamos o seu reconhecimento.

S. Veríssimo — 12 de Janeiro de 1966.

A Família

### Uma causa importante

Dois advogados pleiteam pela propriedade de um poço, reclamada pelos seus clientes.

— No fim de contas, diz o juiz, quase não vale a pena tanto barulho por um pouco de água.

— Pelo contrário, sr. Juiz, diz um dos advogados. A causa é muito importante, porque os nossos clientes são negociantes de vinho.

(de «O Primeiro de Janeiro»)

### Casamento

Na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, consorciou-se no dia 1 do corrente a Sr.ª D. Maria Celeste Magalhães de Araújo, filha da Sr.ª D. Teresa Gândra de Magalhães e do nosso prezado assinante Sr. José Lopes de Araújo, com o Sr. António Fonseca de Figueiredo, filho da Sr.ª D. Maria Francisca Pereira da Fonseca e do Sr. João Lopes de Figueiredo.

Foi celebrante o Rev.º Pároco de V. F. S. Martinho, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª Dona Celeste Salazar Norton e o Sr. Mário Norton e pelo noivo a Sr.ª D. Maria Adelaide Lopes de Araújo e o Sr. António Lopes de Araújo.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades e um lar venturoso.

# 82.º Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

(Continuação da página 1)

paços perfilados garbosamente, mantinham-se em sentido; presente toda a direcção dos Bombeiros de Barcelos: Dr. Adélio Campos, Anibal Araújo, Eng.º Mário Azevedo, Donato Correia, Henrique Carvalho, Bartolo Paiva, Mascarenhas Sineiro e Francisco Carvalho; Comandos: Manuel Pereira da Quinta e António Sousa Costa; entre os numerosos convidados destacamos: Moura e Silva, Francisco Rodrigues, Francisco Nunes, da Liga dos Bombeiros Portugueses; Eng.º Russo Belo, de Matosinhos; Fernando Soares e Hilário Carvalho, de Famalicão; Carlos Martins, de Espinho; Capás Peneda, de Ermesinde; Nogueira Mendes, de Fafe; Manuel Amorim, de Arrifana; António Amorim, de Riba de Ave; Tenente-Coronel José Augusto Fernandes, da Póvoa de Varzim; Comandante da G. N. R. Tenente Fernando Pires Claro; António Araújo e Manuel Guimarães, 1.º e 2.º Comandantes dos B. V. de Barcelinhos; Dr. António Belega, António Gomes de Faria; Virgílio Carvalho, António Fontalinas, da Direcção dos Bombeiros de Alén-Rio; Autoridades de autarquias locais e representantes das principais indústrias de Barcelos.

### Missa Solene e Cumprimentos às Autoridades

Ao som da fanfarra as corporações de Bombeiros puseram-se em marcha, no que foram acompanhados pelas dezenas de convidados que assistiram ao hasteamento das bandeiras. O percurso — Ruas D. António Barroso, Infante D. Henrique e Largo da Câmara — encontravam-se festivamente engalanados com colchas e colgaduras, vendo-se gentis senhoras com salvas contendo flores que atriavam aos bombeiros, numa manifestação de carinho por aqueles que sacrificando horas de convívio familiar, velam pela segurança dos nossos haveres.

A santa missa, celebrada na Igreja Mãe, como sempre acontece, teve como presbítero o Prior de Barcelos que no momento da homilia preferiu palavras de bom recorte literário, comparando a festa da sagrada família que a Igreja comemorava, ao solene dia dos nossos Bombeiros, autêntica família, irmanada por sentimentos altruístas. No final do santo sacrifício da missa, a direcção e comandos dos B. V. de Barcelos foram cumprimentar o celebrante.

Na «Domus Municipalis» efectuou-se a tradicional sessão de cumprimentos às Autoridades barcelenses. Antes, porém, foram içadas, ao som do Hino Nacional executado pela Banda da Casa dos Rapazes, as bandeiras Nacional e de Barcelos.

No salão nobre vieram-se os Srs.: Dr. Luís de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. João Belega, Bartolo Paiva e Luis Pedras, vereadores; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara que receberam os cumprimentos da direcção e comandos dos B. V. de Barcelos. Usou da palavra para agradecer o auxílio dado pela Câmara à Corporação, o Sr. Dr. Adélio Campo. O senhor Presidente da Câmara, em resposta ao Presidente da Direcção dos B. V. de B., agradeceu as palavras dirigidas à Edilidade, prometendo sempre que possível auxiliar a prestantíssima Corporação de Bombeiros.

### Romagem aos Cemitérios e ao Monumento ao Bombeiro

No Cemitério Municipal rezou-se o «responso» pelos mortos, por aqueles que outrora tornaram grandes as Corporações de Barcelos e Barcelinhos. O Comandante Costa fez a chamada simbólica, sendo depositados no altar ramos de cravos.

A cerimónia seguinte desenrolou-se junto do monumento ao Bombeiro. As corporações presentes mantinham-se em sentido. O eng.º Russo Belo acendeu a chama do lampadário e o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses depositou na base do monumento um ramo de cravos. Os bombeiros desfilarão em continência e em pronto-socorros dirigiram-se para o cemitério de Barcelinhos onde rezaram pelos beneméritos das Corporações, numa cerimónia semelhante àquela que se realizou em Barcelos.

### Bênção de Novos Carros

O Largo da Porta Nova, ou da Calçada, foi o cenário de um dos mais significativos actos do programa do 82.º aniversário dos Bombeiros de Barcelos, pois aí se desenrolou a bênção dos novos veículos que enriquecem sobremaneira a nossa Corporação: uma ambulância Mercedes-Benz e um carro neveiro, adaptado nas oficinas da Garagem Soares, de Famalicão. Como a cerimónia fazia prever, eram centenas de pessoas a presenciar tão solene acto, que teve a presença do Senhor Tenente-Coronel Alexandre Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Depois do tradicional «champanhe» derramado sobre as viaturas que ficaram com o nome de «Dr. António Pedrosa Pires de Lima», Director Geral dos Serviços de Incêndios e grande Amigo de Barcelos, e da me-

nina «Ana Paula Bessa Meneses de Araújo», filha do Sr. Eng.º Vítor Rodrigues de Araújo e netinha do benemérito da Corporação, Sr. Anibal Araújo, usou da palavra para enaltecer a cerimónia o Sr. Engenheiro Mário Azevedo, Presidente da Assembleia Geral que disse:

*Mais do que as palavras, os actos falam por si.*

*Vou ser breve, portanto. Não deixarei, entretanto, de sublinhar o esforço que esta Humanitária Casa tem desenvolvido para dotar a Cidade e o concelho de material de incêndio e de socorro à altura das necessidades.*

*Assim, mais ultimamente, e quanto os números sempre crescentes das saídas da nossa ambulância e a já longa quilometragem, mais de 300 mil quilómetros, em tão pouco tempo, pensou-se na aquisição de uma nova e segunda ambulância, para melhor satisfazer essas necessidades. E do pensar ao fazer-se foi pouco tempo, uma vez arquitetado e mais ou menos orçamentadas as verbas e procuradas as fontes que as haviam de brotar. É claro que nem tudo foram rosas, mas com donativos substanciais da Ex.ma Câmara, da Assistência e de Ex.mos Senhores sempre amigos desta Casa, depressa nos abalançamos, pois sabemos que o público, esse grande e generoso anónimo de sempre, sempre tem estado conosco.*



Carro-Neveiro — Foi padrinho o Ex.º Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima

*Mas havia, e ainda há, uns largos restos do Carro de Neveiro, que hoje também vai ser apadrinhado, e como dos medrosos não reza a história, e muito mais, nestas terras barcelenses do Alcaides de Faria, tínhamos de andar para a frente, confiadíssimos num grande público que nos acarinha, e que não quer que este punhado de bravos bombeiros não ficasse mal para onde quer que fossem, e que como os nossos colegas de além-rio, que daqui saíram, pudessem também levar nos seus prontos socorros um pouco de água que bem aproveitada pôde já salvar graves prejuízos, um dos quais num prédio do nosso Comandante Quintas. Esse incêndio, meus senhores, se tivesse sido a altas horas da noite, e com a falta de água que temos vindo a sentir, já em vias de solução pela Ex.ma Câmara, jelicemente, seria de muito graves proporções se não fosse este Carro de Neveiro.*

*Como de socorro que já levou benefícios aos nossos desamparados lavradores e fizeram brotar dos lábios simples de um velho companhês estas palavras: «abençoados bombeiros que até água trazem».*

*São estas as duas unidades que hoje vamos benzer e apadrinhar que vamos entregar aos nossos bombeiros.*

*Claro que as irão estimar, como de resto assim tem sido, mas estes carros senhores bombeiros, ainda não totalmente nossos, têm de ser mais estimados ainda, até que os entidades aqui representadas se vão sempre lembrando de nós. E dessas entidades permitam-me destacar o Ex.mo Senhor Inspector de Incêndios, que apesar de nos não ter esquecido todos os anos, mais temos a esperar, até porque Sua Ex.ª, é também um dos responsáveis por nos termos abalançado a tamanha empresa. Quer com os seus promettimentos, quer com os seus conselhos que a mim, como técnico e responsável por parte dos Bombeiros de Barcelos na sua montagem, muito me ajudaram. É certo que aqui também muito me aprás registar a sua última palavra de satisfação e concordância a quando da inspecção da viatura.*

*Agradecemos pois muito penhorados a todas essas ajudas e confiadíssimos nos homens e nas palavras continuaremos a servir a causa humanitária do Voluntariado barcelense e da cidade, seu berço.*

*Alonguei-me mais do que o desejava, mas também é certo que sobre os padrinhos pouco poderia dizer.*

*Para a ambulância foi escolhido o nome da pequenina menina, netinha muito querida do nosso Vice-Presidente da Direcção, Ex.mo Senhor Anibal Araújo. Da menina, por sinal encantadora, pouco poderei dizer, e do Avô pela mão de quem veio, muito havia para dizer. Catria*

*na repetição, pois Anibal Araújo é sempre o mesmo para esta Casa. Firme no seu desejo, exemplar e servil e magnânimo nas suas ofertas. O resto, os nossos bombeiros conhecem-no bem, e a Corporação sente os seus efeitos.*

*Do apadrinhamento do Pronto-Socorro de Neveiro, também a minha missão é simples.*

*Foi escolhido o nome do Ex.mo Senhor Dr. António Pedrosa Pires de Lima, pessoa sobejamente conhecida no meio barcelense, a que dedicou alguns anos da julgante inteligência e saber quer na Câmara Municipal, quer ainda como professor, onde muitos como eu, louvamos do seu saber. De sua Ex.ª que a Barcelos veio buscar a ilustre Mãe dos seus filhos, Barcelos reconhece e os Bombeiros de Barcelos já muito lhe devem. Em Sua Ex.ª sempre temos tido um bom conselho e um bom acolhimento, que aqui muito desejamos expressar.*

*Aqui fica o agradecimento dos B. V. de Barcelos, deixando gravado num dos seus carros o seu nome.*

*A Imprensa uma palavra de saudação já que de agradecimento seria despropósito, pois todos os representantes, e em especial os locais, sentem bem estas horas altas desta Casa.*

*Ex.mo Senhor Prior de Barcelos que a bênção de tão ilustre representante da Igreja encaminhe*



*estas viaturas para bem cumprirem a missão para que foram adquiridas.*

### Ceia de Confraternização

A última cerimónia foi a ceia de confraternização, repasto que reuiu para cima de 250 pessoas, e que serviu para uma mais íntima associação de sentimentos em volta dos garbosos bombeiros.

Na mesa da presidência vieram-se os Srs.: Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara que representava também o Senhor Governador Civil, ausente em Lisboa; Tenente-Coronel Alexandre Magalhães, Inspector de Incêndios, que representava também o Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima; Eng.º Mário Azevedo; Moura e Silva, Dr. Francisco Torres, Dr. Adélio Campos, deputado Nunes de Oliveira, Dr. José Machado, Prior de Barcelos, Tenente Claro e Comandante João Augusto de Almeida.

O primeiro orador foi o Sr. Dr. Adélio Campos. Agradeceu a presença de todas as individualidades e pediu ao Senhor Presidente da Câmara para transmitir ao ilustre Governador Civil saudações respeitadas e dizer-lhe quanto todos sentiam a sua falta, aliás justificada por deveres familiares; acabou por entregar emblemas de ouro ao Presidente da «Domus Municipalis», a quem fez a entrega de um outro para o Governador Civil, e Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

O Eng.º Mário Azevedo levantou-se, depois, para, em nome da Direcção, que não do Dr. Adélio Campos, e Comandos, pedir à Senhora de Adélio Campos para descerrar o retrato de seu ilustre marido, o que fez, sendo o acto ruidosamente ovacionado por todos os presentes.

Seguiram-se no uso da palavra os Srs.: Moura e Silva, que entregou a medalha de ouro, duas estrelas, ao Dr. Adélio Campos; Doutor Nunes de Oliveira, Tenente-Coronel Alexandre Magalhães e Presidente da Câmara.

Foram condecorados os seguintes bombeiros com medalhas de 5 anos de bons serviços:

N.º 10 — António Ferreira dos Santos Pereira N.º 13 — António Fernandes Pimenta, N.º 23 — Rui Manuel Gomes Baptista da Silva, N.º 24 — Manuel Gomes Baptista da Silva, N.º 26 — Armando Dias Gomes e N.º 35 — Joaquim Pereira de Araújo.

«O Barcelense» felicita toda a Direcção, Comandos e Corpo Activo por tão significativa festa. Não esquece o trabalho desinteressado desenvolvido por todos em prol dum melhor apetrechamento da Corporação e por isso lhe diz obrigado. Para as gentis senhoras e meninas que mais um ano serviram a «ceia» os nossos parabéns, pois desempenharam maravilhosamente o seu papel.

Serviu o novo Snack-Bar «Noite e Dia», Está de parabéns pela forma

# BOAS-FESTAS

(Continuação da página 1)

Fernandes Miranda, nosso correspondente em Tregosa; António Gomes de Faria, comerciante, Barcelos; Alípio Miralido, Representante de Monteiro Guimarães, Porto; Associação Industrial Portuguesa, Feira Internacional de Lisboa; Farda Lusitana, Lisboa; Gerência da Ervabária «Casa Ada», Lisboa; Casa de Saúde de S. João de Deus, de Barcelos; Dr. Francisco Nunes, Médico, Porto; Simão Guimarães, Filhos, Porto; Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Licenciado em Direito, Ponte de Lima; Direcção do Vitória Sport Clube, de Barcelinhos; A. Rodrigues, L.º, Artes Gráficas, Porto; D. Ana Maria B. Areal, de Vigo; Costa & Quintela, Fábrica de Serração, Barcelos; Águias Futebol Clube de Alvelos; José Augusto Rodrigues, Panificadora S. Paulo, S. Paulo; Joaquim Pereira da Silva, agente de seguros, Cristelo, Paredes; Dr. D. Erclia Novais Machado, nossa Colaboradora, Barcelos; Arquitecto Luís Albertô Moura Matos de Oliveira, de Tomar; Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos; D. Maria Elisabeth Felgueiras Rodrigues, Porto; Alberto Ferreira Guedes, Gráfico, Porto; Dr. D. Maria da Luz Matos Rodrigues de Faria, V.º, N.º Famalicão; Padre José de Miranda, pároco de Creixomil; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, Barcelos; Lorileux — Laface, Lisboa; Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Lisboa; Engenheiro Alberto Vazegão Gonçalves, Arcos de Valdevez; António Dias Pereira de Miranda, Funcionário da Chenop, Barcelos, Drograria Santo António, Barcelos; Superiora e Comunidade das Franciscanas Missionárias de Maria, da Casa do Menino Deus, Barcelos; Adolfo Baptista Ferreira

Miranda, empregado comercial, Barcelos; António Araújo Rosa, carteiro Provincial de 2.ª classe, Barcelos; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Lisboa; Armazéns de Teófilo São Pedro, L.º, Barcelos; António da Silva Peres Filipe, Barcelos; Manuel Correia Lopes, gerente de contabilidade, Moçambique; Companhia Editora do Minho, Barcelos; J. Macedo Valente Serra, Vía Nova de Gaia; Américo Figueiredo Barros, Carvalho, Barcelos; Jorge da Costa Oliveira e Sá, Comerciante, Barcelos; Escola de Condução Bracarense, Barcelos; Empresa Fabril do Norte, Senhora da Hora; João Damesceno Covão, gerente da Robbialac, Lisboa; D. Maria Pereira, Fadista, Lisboa; Robbialac Portuguesa, Lisboa; conselho administração da Ciesa Normau, Craig & Kumuel, Publicidade, Lisboa; Sebél Pressenfabrix Frankenthal Albert, Alemanha; Oquei Clube de Barcelos; Comendador Manuel de Azevedo Falcão, Cônsul de Portugal em Niterói, Brasil; Lento de Sá Cachado, Alferes Miliciano, Angola; Cruz Sousa & Barbosa, Porto; Joaquim Faria da Cruz Viana, Cabo condutor, Angola.

### ALTO-FALANTES

## CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupo Electro-Bombas BARCELOS

# O SACO PHILIPS

## foi entregue pela Agência PHILIPS de Barcelos a um seu Cliente

Qualquer prémio, por mais pequeno que seja, é sempre bem vindo, mas quando se trata de um grande prémio e ainda por cima constituído por 28 maravilhosos artigos PHILIPS, então o premiado rejubila e faz festa. Não há dúvida que os artigos PHILIPS, para além do seu valor técnico, são essencialmente práticos, utilíssimos, autênticas fadas que fazem felizes as donas de casa e até os homens.

O «SACO PHILIPS» é um concurso promovido pela PHILIPS PORTUGUESA destinado a contemplar todos os clientes PHILIPS de Por-

LIPS que foram admirados por centenas de pessoas que a Barcelos vieram participar no nosso famoso mercado onde se vende o não menos afamado Galo de Barcelos.

Estiveram nesta cidade, e para tornar mais solene o acto realizado em Barrocelas de que a presente gravura dá mostra, os Srs.: DICKY van den BERG, director geral no Norte do país; Cesar Madureira Lopes, gerente da PHILIPS Portuguesa; João Lopes, representante comercial; Eduardo Figueiredo, gerente da P. P. e Joaquim Pereira, Decorador da P. P.



O Sr. Armando Faria Fernandes faz entrega dos prémios PHILIPS ao feliz contemplado com o «SACO PHILIPS»

tugal, que em cada semana compreminha artigos PHILIPS nas Agências espalhadas por todo o país. O sorteio da semana compreendida entre 13 e 18 de Dezembro do ano findo coube ao Sr. Alípio Fernandes Dias, de Barrocelas, que no dia 16 desse mês comprou na Agência PHILIPS de BARCELOS, um rádio, modelo B3x36A. E de uma simples compra, o Sr. Fernandes Dias ficou logo em potência para receber 28 desses prémios. O sorteio deu-lhe esses prémios que foram entregues na penúltima quinta-feira, em casa do contemplado. Antes, porém, uma carrinha descoberta servia de recinto de exposição aos 28 produtos PHILIPS

Em Barrocelas houve autêntica festa, quando os representantes da PHILIPS Portuguesa, com o Agente desta Cidade, Sr. Armando Faria Fernandes, fizeram a entrega do Televisor, Rádio, Frigorífico, Máquina de Lavar, Gira-Discos, Aspirador, Encerador, Máquina de Barbear, etc., etc., 28 produtos da PHILIPS!

E assim um cliente da PHILIPS de Barcelos ficou dono de autênticas 28 maravilhas da técnica que fazem de uma casa um mundo de fantasia e bem estr.

Ao contemplado, os nossos parabéns. A PHILIPS Portuguesa os aplausos por esta simpática iniciativa. Ao Sr. Armando Faria Fernandes, agente oficial PHILIPS em Barcelos também os nossos parabéns, pois é um dos melhores agentes PHILIPS e que viu o seu trabalho premiado com a saída do «Saco PHILIPS» a um seu cliente.

como apresentou a ementa. Todos os pratos foram servidos com abundância e primorosamente confeccionados. Ao Sr. Joaquim Oliveira da Costa, parabéns.

# PELO CONCELHO

## S. VERÍSSIMO

## FRAGOSO

Como esclareci neste jornal, sempre que me for possível escreverei algo em favor do progresso desta freguesia.

Vou procurar começar por descrever alguns factos que surgem todos os anos, principalmente no Inverno.

Ora possuindo esta freguesia, além de outros, um lugar que, há alguns anos para cá tem possuído um ritmo de progresso elevado, quanto a habitação, não tendo aumentado mais, por causa das dificuldades que surgem constantemente nos dias de chuva, pois habitantes deste lugar ou aqueles que nele têm de passar têm de suportar um caminho enlameado, cheio de charcos, que o torna intransitável.

Vimos a propósito chamar a atenção de quem de direito, para o caminho que vai do Cruzeiro para o lugar da Cachada, ou seja o Caminho do Ougueiro que, mal começa o Inverno fica quase intransitável, obrigando em certas alturas o pessoal que vai para o seu trabalho e que nele é obrigado a passear, ter que subir a uma parede de quase dois metros de altura, para conseguir passar de pé encurto. Pois é ridículo até dít-lo, mas é verdade, que nos dias de mais um pouco de chuva este caminho chega a juntar aproximadamente meio metro de água de altura e sem exagerar, porque em certas ocasiões ultrapassa esta medida.

Foi a tempos chamado este assunto a capítulo e na verdade tentaram dar resolução, mas olhando às economias ou por falta de meios o que fizeram e nada, nada foi; quer dizer, se estava mal, mal ficou. Pois não é o lugar tão pequeno, nem a população tão pouca que leve este assunto a ter que se esperar ou aguentar por muito tempo esta situação. Como podem presenciar, ainda há pouco, devido a estas últimas chuvas, o caminho que vai desde o Cruzeiro até ao largo da Cachada, ficou de tal maneira que não se conseguiu passar sem se ter que enfiar os pés, devido às grandes «piscinas» que esse caminho tem. Por que é que sabendo que este caminho todos os anos fica neste estado, não se faz uma calçada e se dá solução ao escoamento da água, evitando que ela chegue a juntar?

Desde já aguardamos que este assunto seja encarado dum modo especial a podermos dizer que temos quem olhe pelo progresso da freguesia e da população.

**NOVOS ASSINANTES** — Deram-nos o prazer de entrar para assinantes de «O Barcelense», os Srs.: António da Silva Rodrigues, António Vilas Boas Teixeira, Domingos Gomes da Silva Pereira, Filipe Pereira da Silva e António Gomes Caldas, todos do lugar da Cachada. Esperemos que este gesto se repita e que outros amigos entrem para assinantes do velho «O Barcelense».

**FALECIMENTO** — Conforme notícias, depois de quase quatro meses de grande sofrimento, faleceu a Sr.<sup>a</sup> Georgina Gomes Teixeira, esposa do Sr. António Carvalho de Oliveira, mãe da menina Aurélla Gomes de Oliveira, irmã dos Srs. Augusto Gomes Teixeira, José Gomes Teixeira, António Gomes Teixeira, empregado da Fábrica Barcelense e da Sr.<sup>a</sup> Teresa Gomes Teixeira, residente em Guimarães.

O funeral realizou-se no dia 9 para o Cemitério Municipal de Barcelos, sendo conduzida a urna num bonito socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e acompanhada por algumas centenas de pessoas.

A família enlutada envia os nossos sinceros sentimentos.

J. T.

## TREGOSA

**UM FEIXE DE NOTÍCIAS** — Na pretérita sexta-feira, foi solenemente baptizada na Igreja desta freguesia, uma filhinha do Sr. Manuel Ribeiro Maciel e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> Maria José Gonçalves Leite. A noiva, recebeu o nome de Maria Emília e foram padrinhos: o Sr. Aurélio Leites Barbosa e sua esposa D. Emília Rosa Ferreira Lourenço.

— De visita a seus pais, o professor Sr. Manuel Gomes Ribeiro e Sr.<sup>a</sup> D. Eulália Mariz Arriscado Gomes Ribeiro, passaram por aqui, no passado Domingo, os Srs.: José Manuel Arriscado Gomes Ribeiro e Carlos Arriscado Gomes Ribeiro; o primeiro agente técnico numa indústria têxtil do Porto e o segundo perito da Empresa Ative, Ld., na mesma cidade. Este último, fazia-se ainda acompanhar de sua esposa, a Sr.<sup>a</sup> D. Lurdes Madureira Gomes Ribeiro, professora de desenho da Escola de Artes Decorativas, na cidade invicta.

— Para a cidade de Coude, Holanda, onde vai empregar as suas actividades, partiu na pretérita sexta-feira, dia 7, o Sr. Manuel Viana Maciel. Que seja muito feliz no seu arrojado propósito, são os votos que lhe formulamos.

— De cumprir a sua nobre missão na defesa da Pátria, na Província Ultramarina de Angola, chegou no último sábado, ao convívio de seus familiares, nesta freguesia, o furiel miliciano Sr. Abel Ribeiro da Graça, filho do nosso amigo e assinante de «O Barcelense», Sr. José Rodrigues da Graça; motivo porque lhe apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

G.

**FESTAS DO LIVRAMENTO** — Efectuou a sua primeira reunião a comissão executiva, encarregada de organizar e levar a efeito as Festas à Senhora do Livramento, a qual ficou assim constituída:

Manuel Martins Tomás, Manuel Luís Borlado Quesado, Mannel Saleiro de Barros, Manuel Carvalho Baptista, Eduardo da Silva Quintas, António Martins de Sá, José Gonçalves de Carvalho e Joaquim Pereira de Carvalho.

Dotados de grande dinamismo e amor bairrista, todos estes ilustres fragosenses, que contam com a incondicional e nunca desmentida colaboração de toda a população da freguesia, estão empenhados em que estas importantes festas, a realizar em fins de Maio — mês de Maria e das Flores — atinjam o esplendor desejado.

Desde já e no que se refere a propaganda a Ex.<sup>ma</sup> Comissão pode contar com a nossa inteira colaboração, sendo no entanto desejado que a mesma entidade vá informando com toda a regularidade o Correspondente de «O Barcelense», para o bom êxito da sua missão.

**OUTRO NOTICIÁRIO** — Foi o seguinte o movimento demográfico, nesta freguesia, durante o ano findo: Nascimentos — 65, sendo 34 meninos e 31 meninas; Casamentos — 22; Óbitos — 31, 8 homes, 6 mulheres, 4 meninos e 3 meninas.

— A comissão nomeada para realizar a festividade em honra do Mártir S. Sebastião iniciou os seus trabalhos no passado domingo. A noite desse dia reuniram com o Ex.<sup>mo</sup> Pároco na residência paroquial, tendo resolvido com a comissão que vai promover a festa ao Padroeiro S. Pedro, que estas se realizem em conjunto.

— Depois de alguns dias de bom tempo voltou a chuva. Ontem e hoje tem chovido torrencialmente, pelo que estão inactivos todos os trabalhos agrícolas, estando ainda a maior parte da azeitona nas oliveiras.

— Com sua gentil filhinha, esteve aqui a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Miquelina Martins Azevedo residente em Lisboa, que nos apresentou os seus cumprimentos, o que agradecemos.

— Para França onde vão retomar a sua actividade partiram os nossos confrades Srs.: Amândio de Deus Vieira, António Martins Macedo e Diamantino Dias Pinheiro.

— Retiraram para os seus estabelecimentos de ensino todos os estudantes que aqui estiveram a passar as Festas de Natal e Ano Novo.

T. Vieira

## REMELHE

**BOLETIM** — No dia 1 de Janeiro de 1966, começou a ser publicado o Boletim Paroquial de Remelhe (D. António Barroso), sendo seu director o Rev.<sup>o</sup> Pároco da Freguesia, Padre António Fernandes Cardoso. Felicitamo-lo pela grande iniciativa a bem da freguesia e do Grande Missionário e Bispo D. António Barroso. Parabéns ao seu director e fundador.

**VINDOS DE FRANÇA** — Para passar as Festas de Natal com suas famílias regressaram de França, para onde se tinham deslocado para melhorar a sua situação económica, os Srs.: António José da Silva Maciel Baptista, António Campos Fernandes e Valentim Duarte Esteves.

Boa estadia em Remelhe é o que desejamos para todos.

**ANIVERSÁRIO** — Há dias completou 90 anos de idade a Sr.<sup>a</sup> D. Mariana Martins da Costa, do lugar da Torre de Moldes. Que o Senhor lhe dê muitos anos de vida são os nossos votos.

Para casa de seu filho, em Creixomil, para passar as festas do Natal ausentou-se desta freguesia a Sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Fernandes Pereira, que tenha tido boas-festas e que regresses breve para junto de seu filho e nosso Pároco Padre António Fernandes Cardoso, são os nossos votos.

— No dia 18 de Dezembro passado consorciou-se na Igreja Paroquial, Aurora Ribeiro da Silva, filha do Sr. Júlio Coelho da Silva e de Carolina d'Aravijo Ribeiro, com António Manuel de Faria Almeida. Ao lar cristão muitos felicitados.

— No dia 15, teve o seu aniversário o Sr. José Gomes Faria; no dia 15, hoje, a Sr.<sup>a</sup> Carolina da Silva Esteves; no dia 18, Manuel Joaquim Ferreira; no dia 19, José Pereira Remelhe; dia 21, José Coelho Esteves; dia 21, João Maciel Brio Límpe Trigueiros. A todos os nossos parabéns.

C.

## CREIXOMIL

**CANTO DAS JANEIRAS E REIS** — Para fazer face às grandiosas obras do seu Salão Paroquial e que vão caminhando para o seu termo, o bom povo de Creixomil, sempre solícito em ver resolvidos todos os seus problemas, mais uma vez acatou sugestões para angariar fundos a fim de custear tantas despesas. Foi assim que, por sugestão e iniciativa do seu pároco a «Rugsa» típica de Creixomil resolveu cantar em todas as casas as Janeiras e os Reis, pedindo um pequeno auxílio monetário para as grandes obras em curso. E em tão boa hora o fez, que ninguém se esquivou a esse

## Produtos Sarcoll, Limitada

RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)  
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P. P. C.

Telegramas: SARCOL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:

Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes



## RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

**JAIME MATOS ARAÚJO**  
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos famosos relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

**UNIVERSAL POLEROUTER JET**  
(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

## BALANÇA A. P.

Vende-se balança A. P., em bom estado, motivo urgente. Informa esta Redacção.

## Calendários e Agendas

Da VARIG — Companhia de Aviação Brasileira, recebemos um magnífico calendário com vistas de vários países do mundo. Também por intermédio do nosso prezado amigo Sr. Francisco Neco da Costa, Representante da VARIG no Porto — Praça do Município — foi-nos ofertado duas coleções de calendários de bolso, com vistas das capitais mais importantes, servidas pela VARIG. Graças ao prestante amigo e à VARIG. — A TAP — Transportes Aéreos Portugueses pela sua secção — Relações Públicas — recebemos uma magnífica agenda. Os nossos agradecimentos.

Dever e ninguém negou a sua esmola, vivendo todos horas de inolvidável júbilo e alegria. Em todos os rostos se notava entusiasmo, prazer e alegria. Está de parabéns o nosso reverendo Pároco por mais esta feliz iniciativa, bem como a comissão por ele nomeada e todos os que tomaram parte nesta jornada histórica. E tão útil foi esta iniciativa do nosso reverendo Pároco e tão bem compreendida pelos seus paroquianos, que a receita das esmolas adquiridas quase atingia 11 000\$00. Para uma freguesia pequena como esta de Creixomil, é necessário muita abnegação, sacrifício e boa vontade.

Bem haja e que Deus centuple os seus haveres por tão grande generosidade. O povo de Creixomil quando tira o casaco, não é para brincar.

**LEILÃO DO MENINO** — Realizou-se no passado domingo o tradicional leilão do Menino e que devido ao mau tempo foi feito no edifício do Salão Paroquial. Esteve muito concorrido, com grande entusiasmo e boas merendas. A sua receita orçou por 2 500\$00.

**NOVENA EM HONRA DE S. SEBASTIÃO** — Começou também e com grande concorrência a novena em honra de S. Sebastião. É muito viva a fé e devoção deste povo ao grande Mártir S. Sebastião, principalmente naqueles que se preparam para servirem honradamente a Pátria.

C.

## PERELHAL

**FESTA EM HONRA DO MÁRTIR S. SEBASTIÃO** — Precedidas de uma novena preparatória acompanhada a harmónia e cânticos, realizam-se no próximo dia 20 do corrente, festas em honra do Mártir S. Sebastião, com o seguinte programa.

Dia 19 — Pouco depois do anoitecer sairá da capela de Nossa Senhora do Alívio uma luzida procissão de velas que depois de percorrer o itinerário do costume terminará com sermão e bênção do Santíssimo Sacramento na Igreja Paroquial.

Dia 20 — Ao romper da aurora alvorada festiva. As 8 horas, missa cantada. As 15 horas, terço, sermão em honra do mesmo santo, seguindo-se uma majestosa procissão com vários andores, organismos católicos locais, figurado litúrgico, etc. Estas festividades serão abrihantadas por uma cabine de som e pelas ornamentações de João Faria (Fúlco), de Barcelinhos.

Como é já de velho costume estas festas são promovidas por todos os rapazes desta freguesia que se encontram na idade própria de serem chamados a prestar serviço militar. Na sua boa fé e à imitação dos seus antepassados vão implorar ao glorioso santo o liberto do terrível flagelo da guerra, da qual Ele é poderoso defensor.

Estão de parabéns estes simpáticos rapazes por terem sido incansáveis em trabalhar pela continuação de tão santo e honrosa tradição da nossa terra.

C.

## SIN...

Para bom entendido meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo :



## Revogação de Mandato

Maria da Silva Vilarinho, viúva, doméstica, residente em Pergamino, Província de Buenos Aires, da República da Argentina, representada pelo seu actual procurador, Félix Rosas Ferreira, casado, agricultor, do lugar da Igreja, freguesia de Abade do Neiva, deste concelho e comarca, nos termos e para os efeitos legais, ANUNCIA ter revogado, por Notificação Judicial efectuada aos 10 do corrente mês de Janeiro, o mandato que havia conferido ao Senhor Francisco Vaz Correia, casado, comerciante, residente na freguesia de Carapeços, deste concelho de Barcelos.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1966.

Félix Rosas Ferreira

(Segue-se o reconhecimento)

## Vende-se

Casa de habitação e propriedade rústica no lugar da Gandra, freguesia de Milhazes. Informa:

Cooperativa «A Habitação Económica Povoense»  
Rua António Graça, n.º 7 — A

Póvoa de Varzim

## FRANÇA E ALEMANHA

Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcação de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

## ANGOLA E MOÇAMBIQUE

EMBARQUES NO PRIMEIRO NAVIO

Agência A POVEIRA

Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

## MÓVEIS

Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS

EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26  
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)  
TELEFONE 82719

SOARES

## FORMIDÁVEL!!!

Só até ao fim do Mês

FRIGORÍFICOS DE 240 LITROS

C/ imposto incluído = 4.400\$00

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

# Homenagem a João Duarte

Continuação da página (1)

prestou ao benemérito industrial barcelense Sr. João Duarte, Homem grande entre os maiores que passaram pela Associação.

E assim, de um pretexto que era a posse da nova direcção para o ano corrente, a antiga direcção da Associação, que criou a Nova Associação, aquela que hoje, pode dizer-se, desempenha cabalmente as funções de estatutos, activa, uma Associação prestável, uma Associação renovada, houve, sim, um dia de festa, com palavras acaloradas a glorificar aqueles que no eterno repousam junto a Deus, com palavras de agradecimento àqueles que hoje ainda são chama viva a avivar o lume de ressurgimento da Associação. Não podemos esquecer os nomes daqueles que criaram a nova Associação: à frente de todos, pois é justíssimo referi-lo está o nosso amigo Sr. Manuel da Graça Pereira; os oradores da sessão solene exaltaram o seu trabalho e ao fazerem-no cumpriram um dever, pois a ele quase tudo se deve e à sua equipa deve-se, não há dúvida, tudo: António Portas Meira, José Carvalho Gonçalves, Manuel Alves da Costa, João Rodrigues, António Mesquita, Adriano Pereira de Faria, José Augusto da Silva, João Araújo Novo e, porque os últimos são os primeiros, o professor António Afonso Rego, Presidente da Assembleia Geral.

A presidência da sessão foi ocupada pelo Sr. Dr. Luis Figueiredo, Presidente da Câmara, que representava também o Senhor Governador Civil; à sua direita sentaram-se os Srs.: Deputado Santos da Cunha, Professor António Afonso Rego, Alfredo Ferreira da Fonseca, Major Augusto Arrochela Lobo e Eugénio Pinheiro; à esquerda sentavam-se os Srs.: Deputado Joaquim Nunes de Oliveira, Dona Maria da Glória Vieira Duarte, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Dona Clara Furtado Duarte Velloso e Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Velloso; em cadeirão especial sentava-se o Rev.º Pároco de Barcelinhos, Padre Abilio Mariz de Faria. Em diferentes lugares iam-se dezenas de senhoras da mais elevada posição social e algumas dezenas de convidados, como os Srs. Luis Vieira, Eurico Dias Gomes, Joaquim Rodrigues, Eduardo António da Silva, Joaquim Carvalho Figueiredo, António Mesquita, Joaquim Domingues de Almeida, Augusto Faria Figueiredo, Dr. João Beza, Luis Pedras, António Portas Meira, Eng.º Mário Azevedo, Florindo Calheiros, António Maia da Silva, António Moreira, etc., etc.

Usou da palavra em primeiro lugar o senhor professor Afonso Rego, Presidente da Assembleia Geral, que disse:

«Duas palavras apenas.

A Associação de Socorro Mútuos Barcelense, hoje em festa e renovada nos seus Corpos Directivos, não podia deixar de testemunhar aos seus fundadores, sócios e beneméritos a sua gratidão, o seu reconhecimento pela valiosíssima obra que legaram aos vindouros e a todos que, na hora presente, se reúnem em verdadeiro júbilo, nesta Casa, já tão velhinha — a mais velha de Barcelos — mas remoçada na quase centenária data das suas reuniões directivas.

Excelentíssimos Senhores:

Quiseram os Corpos Gerentes desta prestimosa instituição que fosse eu quem viesse dizer a Vossa Excelências o nosso muito obrigado por terem accedido ao nosso convite. Não foram, porém, felizes. Escolheram aquele que lhes pareceu mais apto a fazê-lo. E não se lembraram de que, recolhido à minha humilde condição de professor primário, me faltam talento, cultura, dotes oratórios e, além de tudo, que já não é pouco, falta-me ainda o tempo para poder compor uma verdadeira peça oratória, como um preadíssimo consócio quisera que eu aqui apresentasse.

Integrado há já alguns anos na numerosíssima família do Mutualismo e da Providência Social — como base para uma sociedade melhor — vim inscrever-me gostosamente nesta quase centenária instituição — e digo centenária, porque foi fundada em 26 de Março de 1880 — e vi com muita surpresa que me cabia o número muito próximo da meia centena.

É evidente que uma instituição com meia centena de sócios não pode ter vida próspera. Mas também é evidente que uma instituição que outrora viveu no coração das mais

ilustres famílias de Barcelos não podia desaparecer e não podia, de um momento para o outro, ruir que alguém surgisse, resgatando-a e insuflando-lhe ânimo para continuar na senda que seus ilustres fundadores lhe traçaram.

E uma vez que falamos em fundadores, é justo que se evocuem os nomes de Barcelenses ilustres, que, em períodos definidos, se deram todos, de alma e coração, ao bem comum, servido pelo clarividente conceito do MUTUALISMO. Assim, escalonados no tempo e na vida da Associação, ora em festa, deparam-se-nos os nomes de Fernando de Figueiredo, Comendador Costa Freitas — ascendente da conceituada família Sá Carneiro, Augusto Cândido Lopes Vieira, fundador da ilustre família Vieira Duarte, António Albino Marques de Azevedo, Padre Roberto Maciel, Dr. Augusto Monteiro, Padre Leitã, José Francisco Esteves, Dr. Rodrigo Velloso, Dr. Eduardo Salazar, Dr. José Novais, Dr. Afonso Cochofel, Comendador António Mendanha, Anselmo António da Costa Leite, Padre Bonifácio Lamela, Domingos de Figueiredo, D. Carlota Neuve Seguler de Faria Barbosa, D. Teresa de Jesus da Silva, D. Mécia de Bessa Menezes, Bento José de Sousa e Silva, Francisco de Sousa Caravana, Manuel de Faria, Francisco Carmona, Luis da Costa Almeida Ferraz, Dr. António Ferraz, José Alves de Faria, etc. Ainda José Luis de Miranda, Joaquim do Carmo Martins, João de Sousa, D. José Domech, Joaquim de Araújo e João Monteiro; Dr. Reis Mais, Fluzza Duarte, Manuel Pereira de Vilas Boas, Manuel Augusto Passos, Anselmo Duarte, João Carlos Coelho da Cruz, José Monteiro, Manuel Pereira Esteves, Armindo Miranda, Domingos Ferreira Vale, José Maria de Jesus, Dr. Graça Faria, Rogério Calás e Avelino Gomes de Sousa.

Com um legado em testamento — e cujo exemplo urge seja seguido — destaca-se Arnaldo Salazar, que pode ser tido como o precursor dos Associados com benfitorias à prestimosa Associação nos tempos presentes.

No período que classificado como o da recuperação associativa, destacarei a benemérita acção do industrial barcelense, Ex.mo Senhor João Duarte.

Quando tudo parecia perdido — acção, haveres e sócios — surgiu, como por milagre, esse homem que se pôs inteiramente ao lado dos seus dedicados servidores e pronto a resgatar o que restava desta casa, já tão cheia de tradições e de bem fazer. Pouco a pouco a confiança entra no meio associativo; restauram-se e agrupam-se fundos dispersos, fortalece-se entre os corpos directivos a autodeterminação de caminhar — amparados, sim, mas caminhar para dias melhores — procurar a prosperidade através do esforço de novos sócios e tudo isso amparado pela nobilíssima acção dessa alma de eleição, que se chama João Duarte. Sou testemunha deste chamamento gigantesco, que nos deu este movimento de restauração, de amplitude associativa, de aumento de benefícios, em auxílio dos que precisamos. Tenho estado presente, há já alguns anos, entre novos e velhos e em todos tenho encontrado a mesma vontade férrea de servir e servir cada vez melhor a Associação de Socorros Mútuos Barcelense. Mas também tenho tido a felicidade de notar o respeito, a admiração, o carinho com que sempre se fala do Ex.mo Senhor João Duarte.

E que, isso é público e notório, se ainda aqui estamos, se hoje nos reunimos em recolhido preito de saudade por uns, de gratidão por outros e ainda em franco convívio com tão ilustre e selecta assistência, isso deve-se a esforços conjugados desde tempos idos e tão recordados em todos os lares barcelenses, aos homens do passado, à benemerência dos homens do presente e a todos que, sem desfalecimento, vão construindo, em base sólida e garantida por força de lei, a breve trecho a produzir e fructificar, para que esta altruista obra de franco mutualismo seja o amparo dos que mais precisam.

Assim, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações, de 12 de Dezembro findo, foi aprovada a nova tabela de subsídios, que entrará em vigor logo que seja publicada no Diário do Governo.

Nesta homenagem a todos os títulos merecidíssima e tendo por fulcro o Sócio Benfeitor, Senhor João Duarte — o Sócio n.º 1 — desta Real e Humanitária Associação de Socorros Mútuos, cujo retrato vai ser descerado dentro de momentos, consubstanciamos todo o nosso agradecimento e gratidão aos Sócios fundadores, desde o mais ilustre ao sócio contribuinte mais modesto, pois todos foram e são precisos para levar a cabo esta obra que, graças aos bons timoneiros que a têm dirigido, chegou aos nossos dias e está patente aos vossos olhares.

Não poderei ainda esquecer — e comigo todos os sócios directivos — a acção e favores prestados pelos Excelentíssimos Senhores Alfredo Ferreira da Fonseca, de Lisboa, e Dr. José Ferreira Gomes, outro barcelense ilustre e amigo e benfeitor da Associação.

Resta-nos pedir a V. Ex.ª as desculpas que merecem as minhas descoloridas palavras — palavras que eu quisera traduzissem toda a nossa

gratidão pela grandeza que V. Ex.ª dispensaram ao nosso modestíssimo convite.

Antes, porém, de dar por findas as minhas palavras, quero dizer ao nosso activo Presidente da Direcção, Sr. Manuel da Graça Gonçalves Pereira e aos seus mais íntimos colaboradores o meu e o nosso muito obrigado por tudo que têm feito em benefício desta Associação e pedir-lhe do fundo do coração que veja neste punhado de novos a melhor vontade de servir com honra, amparados ao conselho amigo de V. Ex.ª, Senhor Graça Pereira.

A ilustre família do Ex.mo Senhor João Duarte, desde sempre ligada a esta Casa e aqui representada pela Ex.ma Senhora D. Maria da Glória Duarte de Sousa Coutinho e Ex.mo Marido e Ex.mo Senhor Engenheiro João Duarte Velloso e Ex.ma Esposa, as nossas mais rendidas homenagens.

Aos ilustres representantes da Imprensa, diária e regional, eu quero saudar muito cordalmente e dizer-lhes muito do fundo do coração, bem hajam.

Para todos e em apoteose salvemos e saudemos todos os benfeitores e para eles as nossas palmas.

Obrigado!

(Continua na página 4)

## RENOVAÇÃO INCOMPLETA...

(Continuação da página 1)

guido no liceu, pela sua incapacidade para as ciências e falta de habilidade para as letras, nunca tinham concluído o 5.º ano. Passaram a ganhar mais do que os que saíram.

Novo traçado de percurso foi imposto ao pessoal, para poupar tempo de trajectos: rasgaram-se mais três portas para a sala central, de modo que se pouparam três quartos do número de passos que se davam dantes a caminho dos respectivos postos de trabalho.

Os postos de trabalho aproximaram-se uns dos outros, de modo que a matéria-prima, transportada pela correia sem fim, é colhida, em cada posto, 12 centímetros a menos do que era dantes. Assim marca o organograma.

O relógio foi reajustado, de tal modo que o apito de início de trabalho, principia o toque à primeira badalada da hora de começo; e o de fim de trabalho começa a tocar só à última badalada da hora de encerramento.

Os tarefeiros passaram a ser contratados, não por conto mas por escolha dos mais resistentes, não por dia de trabalho mas à peça, e de tal sorte que os mais resistentes carregam mais peças, auferindo mais lucros.

Todavia, são obrigados a abastecer-se da *Cantina do Pessoal*, que o novo gerente montou — o que deixa na empresa parte do lucro que auferiam os velhos fornecedores.

Também é certo que, ao fim de certo tempo, os tarefeiros se encontram mais derreados e aguardam vagas nos sanatórios.

Foram revistos todos os contratos com os fornecedores de matéria-prima, com as litografias que faziam rótulos, com as latoarias que faziam embalagens, com os comerciantes armazenistas e com os despachantes aduaneiros, de tal modo que o novo gerente conseguiu pequenos benefícios, desde centavos a escudos...

Com tudo isto se economizaram algumas centenas de escudos mensais que, evidentemente, não reverteram a favor de Gregório Nepomuceno, mas do seu gerente, cujo ordenado foi talhado pela medida grande.

À última hora sabemos que a fábrica concorrente de *Pós-de-Perlim-pim-pim* sempre se montou e os seus novos gerentes, não se preocupando, tão profundamente, com pormenores de gestão, fizeram uma viagem procurando novos mercados para colocação do produto, o que conseguiram com relativa facilidade.

Também os filhos de Gregório Nepomuceno, vindo que a introdução de novidades e o princípio proclamado de lugar aos novos, não se applicava, pessoalmente ao seu progenitor, que não lhes cede o seu lugar, o vão dar por interdito, baseados no princípio de que ou comem todos os novos, ou há moralidade!

Parece que os rapazes estão ansiosos por gastarem a galope o que o pai ganhou a passo.

F. M.

# A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

cultura das terras, pagando cada vez mais cara a mão de obra, está condenada a vender praticamente pelo preço de há 10 ou 20 anos.

O abandono dos trabalhos do campo resulta, como é evidente, da crise que a lavoura atravessa e que não lhe permite pagar melhor a quem a serve. Nos restantes casos, a causa não será bem a mesma. Perante tão perigosa situação a conduta a seguir por toda entidade patronal deve basear-se num orçamento bem cuidado em que ao pessoal seja reservada a mais avultada verba compatível com as possibilidades de exploração ou empresa.

Se evitar o déficite deve constituir preocupação das respectivas administrações, menor não pode ser a preocupação de evitar que o balanço revele lucros fabulosos quando o pessoal que para eles contribuiu está mal remunerado. E também são inadmissíveis os tais lucros fabulosos das empresas que negociam produtos duma classe que se encontra na miséria. Os lucros devem ser sempre equitativamente distribuídos e não canalizados exclusivamente para alguns se resultam do esforço de todos. É certo que algumas empresas já assim procedem, e para além do que está legalmente determinado, repartem os seus lucros a título de gratificação pelo respectivo pessoal e na medida que cada um pelas suas aptidões e dedicação pelo trabalho, o revelou merecer. Mas, se alguns assim procedem, outros há que têm uma conduta verdadeiramente criminosa.

O caso que hoje vamos citar é por certo idêntico a muitos outros. Um proprietário deste concelho procedeu recentemente a obras de beneficiação de certo vulto num prédio. Recebia do respectivo empreiteiro a nota da despesa com o pessoal que prontamente satisfazia. Conversando com alguns operários veio a constatar que eram lançados

salários de 50\$00 diários de que o operário apenas recebia 30\$00. Sobre os 50\$00 era lançada a percentagem de 35% pelo que o proprietário pagava por cada operário 67\$50 e este apenas recebia 30\$00! Ora, se o operário recebesse o que lhe era devido e o proprietário pagava, daria outro rendimento no trabalho e sentir-se-ia bem remunerado para as suas reduzidas aspirações. Mas, mal pago e ainda sabendo-se explorado procurava, e muito bem, uma justa recompensa para o seu esforço, o que não tem dificuldade em encontrar noutras terras. A caminhar assim não está longe o tempo em que é necessário um operário a quem se possa confiar um serviço e não se encontra.

Casos como o que acabámos de citar merecem severo castigo e estamos certos que a entidade competente, uma vez alertada, não ficará indiferente. Isto não passa dum roubo. Condenar esses gananciosos, quando desmascarados, a restituírem o que *por essa vez* subtraíram, não basta. Torna-se necessário um castigo mais severo que sirva de exemplo a tantos exploradores sem escrúpulos que por aí andam ao sol, esses para quem o que importa é enriquecer rapidamente, atropelando todos e tudo desconhecendo a Lei qua para eles não existe. O certo é que por vezes conseguem mesmo juntar avultada fortuna e então eles aparecem pelas Festas de Ano pela cidade no automóvel que substitui a bicicleta ou a moto velhinha doutros tempos, a distribuir uns *presentinhos* a quem amanhã terá que ajudar a encobrir os seus crimes, quando se não destinam a pagar serviços já prestados.

E esses presentes deviam queimar as mãos (mesmo que de vinho se trate) de quem os recebe, dadas as intenções bem conhecidas de quem os oferece.

Vale Lima

## INSATISFAÇÃO

(Continuação da página 1)

e luxos, muitas vezes dispensáveis e superfluos, não se preocupando mesmo em amealhar uns escudos para o futuro.

Desta desigualdade de sistemas de viver, resulta o bem e o mal. O bem, na medida em que o homem se aperfeiçoa, progredindo e conseguindo mais conforto e comodidades. O mal, porque deixa de ser ele próprio, isto é, não tem aquela independência calma, aquela vida tranquila e pacífica doutroa. Hoje luta, anda apressado, nervoso, preocupado, instável, receoso dum fracasso que o atiraria par um lugar subalterno ou o tornaria num *Zé* ninguém por todos escarnecido e desprezado.

Por isso joga tudo por tudo, numa ansia voraz de subir, de ultrapassar os outros, sem reflectir muitas vezes, que está a arriar-se a si próprio.

Qual será pois o mais feliz? O de ontem, com a sua vida calma e serena, vivendo para a família, juntando uns escudos para quando ficasse inválido ou o de hoje, todo cheio de nervos, preocupado com as despesas, que vê aumentar dia a dia, por não querer dispensar as inovações e comodidades que aparecem constantemente, mercê da invenção humana?

Há, na verdade, uma grande diferença entre uma época e outra. Mas o homem, por mais descobertas que faça, por mais benefícios que consiga, por mais

que se esforce e lute, há-de ser sempre um insatisfeito. Daqui a meio século ou mesmo menos, há-de ter excursões à Lua, viajando no espaço como hoje se viaja por estradas em automóvel e mais coisas surgirão, para gozar, para se distrair e, mesmo assim, a sua vida continuará a ser a mesma de hoje, a mesma do século passado. Faltarão sempre qualquer coisa, porque o homem é, por natureza, um insatisfeito e, conseqüentemente, um infeliz. A sua ambição não tem limites e, à medida que lhes são oferecidas pelo progresso mais regalias, mais passatempos e distrações, mais ele se considera infeliz. Cada vez quer mais e melhor, cada vez será mais exigente. Por isso mesmo os nossos antepassados deveriam ter sido mais felizes, porque as suas ambições eram mais limitadas e moderadas.

O homem é e será sempre um insatisfeito!

António Rego

## Comendador António José Barcellos

Foi operado aos olhos o nosso bom conterrâneo, há muito radicado no Brasil, Sr. Comendador António José Pereira Barcellos.

A operação decorreu satisfatoriamente o que muito estimamos.

## Dr. Vítor Marques Júnior

Já se encontra novamente a desempenhar as suas funções de Notário e Vice-Presidente da Câmara, o nosso ilustre Amigo, Sr. Dr. Vítor António Marques Júnior, que em gozo de licença esteve nos Açores durante um mês.

Congratulamo-nos com o seu regresso e apresentamos ao Sr. Dr. Vítor Marques Júnior os nossos cumprimentos.